

- **Jungmann e comandantes das Forças Armadas recebem presidente do Senado no MD\***
- **Aeronave brasileira KC-390 em fase final de certificação**
- **Marinha desmobiliza o NAe São Paulo\***
- **Canadian minister defends naval project after Fincantieri criticism\***

## **Jungmann e comandantes das Forças Armadas recebem presidente do Senado no MD\***

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, recebeu hoje na sede do ministério o presidente do Senado Federal, senador Eunício de Oliveira (PMDB-CE). Durante o encontro, Jungmann tratou de assuntos do interesse da pasta, que tramitam naquela casa legislativa, como por exemplo, os documentos contendo as propostas do Livro Branco da Defesa Nacional, a Estratégia Nacional de Defesa e a Política Nacional de Defesa. Eles contemplam as principais diretrizes e pontos que vão nortear as Forças armadas para os próximos anos

“O presidente Eunício é muito receptivo aos nossos pedidos”, afirmou Jungmann após o encontro.

Nesta quinta-feira (16), o encontro será com o presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ).

A reunião contou com a participação do ministro chefe do Gabinete da Segurança Institucional (GSI), general Sérgio Etchegoyen; do comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira; do comandante da Aeronáutica, brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato; do secretário geral do MD, general Joaquim Silva e Luna; do chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), almirante Ademir Sobrinho; e do chefe do Estado-Maior do Exército (EME), general Fernando Azevedo Silva.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 15 de fevereiro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/28530-jungmann-e-comandantes-das-forcas-armadas-recebem-presidente-do-senado-no-md>

## **Aeronave brasileira KC-390 em fase final de certificação**

Por Taciana Moury

O jato de transporte militar KC-390 brasileiro, produzido pela Embraer, já está em fase final de certificação. O programa tem um custo estimado de R\$ 4,6 bilhões para o desenvolvimento e a construção dos dois protótipos iniciais e é realizado em conjunto com a Força Aérea Brasileira (FAB). A FAB prevê a aquisição de 28 aeronaves e a previsão é de que a primeira seja entregue em 2018.

Os dois protótipos desenvolvidos pela Embraer já estão com a campanha de certificação avançada. Segundo Paulo Gastão Silva, diretor do programa KC-390, desde o início dos testes em voo, em 26 de outubro de 2015, os protótipos do KC-390 já contabilizaram mais de 800 horas de voo até meados de janeiro de 2017. A declaração da capacidade operacional inicial do KC-390 está prevista para o final deste ano, com a certificação da capacidade operacional final em 2018.

Para Gastão, o KC-390 está confirmando, nos testes, o desempenho e as capacidades previstas por meio do uso de avançadas ferramentas de engenharia. “Já foram realizados testes de extensão das mangueiras de reabastecimento aéreo, em condições de alta e baixa velocidade, lançamento de cargas e paraquedistas utilizando as portas laterais e a rampa traseira, em um esforço conjunto com a FAB e o Exército Brasileiro. O programa já cobriu o envelope de voo completo da aeronave, atingindo velocidade de cruzeiro de Mach 0,80 e teto operacional de 36.000 pés”, contou o executivo da Embraer.

O atual estágio de testes em voo, de acordo com Gastão, é dedicado a confirmar as configurações aerodinâmicas externas e a certificação de sistemas da aeronave. O cronograma para os próximos meses inclui: certificação dos sistemas de combustível, hidráulico e freios; avaliação inicial com gelo simulado; campanha de pouso em condições de ventos cruzados; e avaliações do acoplamento do sistema de reabastecimento em voo com a aeronave na configuração de reabastecedor.

#### Novos padrões de desempenho

“O KC-390 foi desenvolvido para estabelecer novos padrões de desempenho e capacidade na sua categoria, apresentando ao mesmo tempo o menor custo do ciclo de vida do mercado. É mais veloz e transporta mais carga do que outras aeronaves dessa categoria”, explicou Gastão. A aeronave é capaz de transportar até 26 toneladas

métricas de carga a uma velocidade de 470 nós (870 km/h), com capacidade de operar, inclusive, em pistas não pavimentadas ou danificadas.

Gastão destacou ainda o sistema de aviônica integrado de controle de voo fly-by-wire, que reduz a carga de trabalho dos pilotos e aumenta a eficiência da missão, além do sistema de manuseio de cargas da aeronave, que permite reconfigurá-la rapidamente. “Diferentes tipos de cargas podem ser transportados, como pallets, veículos, helicópteros, tropas (até 80 soldados equipados), paraquedistas (até 66 paraquedistas equipados, que podem saltar tanto de portas laterais como da rampa de carga), macas para evacuação aeromédica (até 82 macas padrão OTAN) ou configurações mistas”, afirmou.

Para o executivo, além das vantagens técnicas, o projeto agrega valor à indústria aeronáutica brasileira. “O KC-390 permite criar plataformas de exportação que contribuem positivamente para a balança comercial brasileira, além de criar empregos no Brasil, de capacitar a cadeia produtiva nacional e de desenvolver novas tecnologias para a indústria.”

Alguns países já declararam interesse em adquirir a nova aeronave. “Há uma demanda global crescente de aviões desta categoria e o KC-390 chama a atenção do mercado”, declarou Gastão.

A Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate é a organização da Aeronáutica responsável pela condução das questões relativas ao desenvolvimento da aeronave. O governo brasileiro, por meio da Força Aérea, é detentor da propriedade intelectual do KC-390. Segundo o gerente adjunto do Projeto KC-390, Tenente-Coronel Engenheiro Aeronáutico Marcelo Hiroshi Kono, uma equipe multidisciplinar da FAB acompanha as etapas do projeto junto à Embraer.

Pilotos e mecânicos da FAB, além de paraquedistas, militares do Quadro de Infantaria e aeronavegantes de outras especialidades também participaram do projeto, enviando sugestões à equipe de desenvolvimento. Em todas as missões realizadas pela aviação de transporte da FAB, havia profissionais que observavam os trabalhos, buscando alternativas que pudessem melhorar a funcionalidade da aeronave. “O nível de detalhamento chegou a envolver preocupações, como o lado que cada porta deveria abrir e a localização ideal de uma alavanca”, contou o Ten Cel Kono.

## Missões

Na FAB, o KC-390 irá realizar missões de transporte aéreo logístico, reabastecimento em voo, busca e salvamento e combate a incêndios florestais. Segundo o Ten Cel Kono, o KC-390 tem capacidade de reabastecer, em voo, um amplo leque de aeronaves da FAB, de caças a helicópteros H-36, inclusive o próprio KC-390.

“A possibilidade de reabastecer aeronaves de combate significa atuar como um multiplicador da autonomia, o que assegura a realização de missões de longa distância ou, ainda, de patrulhas aéreas de combate com várias horas de duração. Além disso, uma frota de KC-390 tem uma importância significativa em um conflito para o transporte de tropas e lançamento de paraquedistas ou de cargas em zonas de conflito”, ressaltou o gerente adjunto do projeto.

O Ten Cel Kono destacou ainda a capacidade de a aeronave pousar em pistas de pequenas dimensões, mesmo sem asfalto, permitindo levar o esforço logístico mais próximo à linha de frente. “O KC-390 voa mais rápido, mais longe e leva mais carga do que outras aeronaves, além de possuir eletrônica no estado da arte e ser um projeto novo, com ampla margem para aperfeiçoamentos. O compartimento de carga, também, tem grandes dimensões”, enfatizou.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 16 de fevereiro

Link: <http://www.defesanet.com.br/kc390/noticia/24826/Aeronave-brasileira-KC-390-em-fase-final-de-certificacao/>

## **Marinha desmobiliza o NAe São Paulo\***

Após diversas tentativas de recuperar a capacidade operativa do Navio-Aeródromo (NAe) São Paulo (A12), o almirantado concluiu que o programa de modernização exigiria um alto investimento financeiro, conteria incertezas técnicas e necessitaria de um longo período de conclusão. Então decidiu-se pela desmobilização do meio, a ser conduzida ao longo dos próximos três anos.

Um programa de obtenção de um novo conjunto navio-aeródromo x aeronaves, ocupará a terceira prioridade de aquisições da Marinha do Brasil, logo após o PROSUB/Programa Nuclear e o Programa de Construção das Corvetas Classe Tamandaré.

O custo de aquisição desse novo binômio será substancialmente menor que o de modernização do NAe São Paulo e de obtenção de novas aeronaves compatíveis com o navio, já que as aeronaves de combate AF-1 deverão estar no final de sua vida quando o São Paulo terminasse sua modernização.

O NAe São Paulo foi incorporado à Marinha em 2000 a partir de uma compra de oportunidade da Marinha Nacional da França com os propósitos precípuos de substituir o antigo Navio-Aeródromo Ligeiro (NAeL) Minas Gerais, em término de vida útil, e proporcionar a evolução das operações aéreas embarcadas com o emprego dos aviões de asa fixa e propulsão a jato A-4 Skyhawk (AF-1).

Apesar de já contar com 37 anos de serviço ativo no momento da aquisição, o São Paulo cumpriu bem sua missão nos primeiros anos em atividade na Esquadra brasileira, possibilitando à Marinha adquirir a capacitação para operar aeronaves de alta performance embarcadas.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 50 de fevereiro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/marinha-desmobiliza-o-nae-sao-paulo/>

## **Canadian minister defends naval project after Fincantieri criticism\***

Canada says it's satisfied with the terms of its Canadian Surface Combatant project following criticism from Italian shipbuilder Fincantieri.

“We will always consult with industry, and that is why we were successful in terms of the CSC,” Public Services and Procurement Minister Judy Foote said. “The fact that some people are questioning it is something we’ll look at, but in reality, of the 12 primes, eight have not expressed any issue with respect to the deadline.”

Fincantieri had warned the Canadian government that it won’t bid on a new program to build a fleet of future surface combatants unless significant changes to the project are made and foreign firms are given more of a role.

Foote is facing pushback from a number of firms eligible to bid on the Canadian Surface Combatant, or CSC, a project worth more than CAN \$26 billion (US \$19 billion).

Four of the 12 companies preapproved for bidding by the government have requested that Canada delay bidding. At this point, the firms have a deadline of April 27 to provide their bids to Canada.

Foote never responded to Fincantieri, but she told journalists that she is not worried about the state of the CSC project or the fact that four companies have asked that bidding be delayed.

Public Services and Procurement Canada declined to release the names of the companies requesting a delay in bidding.

Other representatives from various companies have privately voiced concern about the viability of bidding on the CSC project.

Fincantieri put its concerns in writing to Foote: "The proposed contract structure severely discounts the value of the CSC project to WD (Warship Designer) Bidders, and in the case of Fincantieri, it makes taking a decision to bid very problematic."

The letter was written on Oct. 24, 2016, but recently obtained by Defense News.

Fincantieri declined to comment.

Under the program, Irving Shipbuilding of Halifax is the government's prime contractor and will be responsible for building the ships. Foreign companies are expected to provide the design and combat systems.

Jean-François Létourneau, a spokesman for Public Services and Procurement Canada, said the requests for extensions are being considered but no decision has yet been made.



In its letter to Foote, Fincantieri stated that the current structure of the CSC procurement provides only a minor role for warship designers who are required to provide engineering and design services to Irving, which will then build the warships.

There is little financial incentive for that role.

“In return for this limited scope of work, the (Warship Designers) are being asked to provide valuable Intellectual Property, Technology Transfer, and access to established supply chains, all under excessively demanding terms and conditions,” Fincantieri told Foote.

In addition, the warship designers have to provide a warranty on the integration of technology into their designs, even though they are not responsible for buying those systems, Fincantieri stated.

Defence sources say while the Canadian government may delay bidding, it will likely not extensively change the structure of the procurement..

Fonte: Defense News

Data da publicação: 15 de fevereiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/canadian-minister-defends-naval-project-after-fincantieri-criticism>

\* Não mencionado o autor no texto.